

Alimentação e agricultura natural na Igreja Messiânica Mundial do Brasil e suas dissidências

Hiranclair Rosa Gonçalves

Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP

Resumo:

Esse artigo aborda a questão da alimentação e agricultura naturais praticada pela Igreja Messiânica Mundial do Brasil (I.M.M.B.) e suas dissidências no Brasil. Esses grupos religiosos eles não apenas preconizam aos adeptos o consumo de alimentos naturais mas também praticam atividades agrícolas, existindo porém discordância entre o que é a agricultura natural correta entre os mesmos.

Palavras chave: (Religiões japonesas, Igreja Messiânica).

A Igreja Messiânica Mundial é uma religião surgida no Japão em 1935 e iniciada por Mokiti Okada. Essa religião dividiu-se no Japão em um grande número de dissidências e está presente no Brasil desde 1955 através de seu ramo maior, chamado Igreja Messiânica Mundial do Brasil (I.M.M.B), e mais cinco dissidências: Comunidade Messiânica Universal, Templo Luz do Oriente, Shinji Shumei Kai, Seimei-Kyo e M.O.A. Panamericana do Brasil.

Segundo o censo do ano 2000, a Igreja Messiânica Mundial do Brasil possuía 109 mil membros, a maioria brasileiros não descendentes de japoneses. Sobre as dissidências não existem estatísticas oficiais, mas pela minha pesquisa constatei que elas possuem algumas centenas de membros cada e no caso da Shinji Shumei Kai apenas algumas dezenas de membros. Considero, entretanto, importante conhecer essas dissidências pensando de um ponto de vista qualitativo, pois elas mostram aspectos que não aparecem na I.M.M.B. e isso permite compreender melhor essa religião. Inclusive no aspecto da agricultura natural existe divergência entre a Igreja Messiânica e sua dissidências, estas

acusando a primeira de não estar sendo fiel aos ensinamentos originais de Mokiti Okada, aspecto que considero interessante de se analisar.

Minha primeira inspiração para o estudo de religiões japonesas se iniciou quando tomei conhecimento do trabalho de Leila Marrach sobre a Seicho-no-Iê, explicando como e porquê essa religião havia se tornado religião universal e estava se expandindo entre brasileiros das mais variadas origens (Marrach, 1978). Com essa inspiração pesquisei no mestrado outra religião japonesa, a Perfect Liberty (PL), que também estava se expandindo entre brasileiros das mais variadas origens (Gonçalves, 1998). Logo em seguida pesquisei sobre a Igreja Messiânica em meu doutorado (Gonçalves, 2003). Outro trabalho importante referente a religiões japonesas no Brasil e que auxiliou em minhas pesquisas foi a tese de doutorado de Ronan Alves Pereira sobre a Soka Gakkai, intitulada “O Budismo Leigo da Sôka Gakkai no Brasil: da revolução humana à utopia mundial” (Pereira, 2001).

Na doutrina messiânica, são três os chamados pilares da salvação: Johrei, Agricultura Natural e o Belo. Johrei é transmissão de energia divina pelas mãos, segundo a doutrina messiânica. O Belo significa valorizar a arte e a criação de coisas belas em geral acreditando que isso eleva o espírito. Nesse artigo vou abordar o segundo pilar: agricultura natural.

Shizen noho é o nome japonês para “agricultura natural”, um dos três pilares do projeto de salvação messiânico. Entende-se a agricultura natural como um método de cultivo que não utiliza agrotóxicos, fertilizantes químicos e nem mesmo adubos orgânicos. Entende-se que os agrotóxicos e fertilizantes químicos são venenos para o solo e prejudiciais ao meio ambiente e à saúde humana. São análogos ao uso de remédios pela medicina segundo a visão messiânica.

O mundo moderno está associado a um processo de industrialização e desenvolvimento científico e tecnológico que com o tempo modificou as antigas formas de agricultura, não só com introdução de máquinas e técnicas de cultivo, mas também com o uso de produtos químicos como fertilizantes variados, defensivos agrícolas contra pragas, etc. Além disso, para conservação e processamento industrial dos alimentos esses também passaram a sofrer adição de vários componentes químicos.

Isso gerou nos países ocidentais, já de longa data, reações e movimentos “naturalistas” criticando essa química da agricultura e dos alimentos, defendendo alimentos integrais e “orgânicos”. Uma vez que o processo de modernização da agricultura atingiu também o Japão, a agricultura natural messiânica pode ser considerada em parte como um exemplo japonês de reação contra a modernidade agrícola e alimentar. Logo explicarei porque apenas em parte.

A agricultura natural não é tão enfatizada como o Johrei, mas continua sendo um aspecto importante e significativo da Igreja Messiânica que merece ser bem compreendido. Em termos estritamente econômicos, a prática da agricultura natural messiânica não compensa, os produtos naturais tem um custo mais alto que os produtos da agricultura comum. O esforço da Igreja em praticar essa agricultura e o consumo desses produtos por parte dos adeptos ocorre devido à sua crença religiosa de que são alimentos puros, mais saudáveis.

Para produção de alimentos “naturais” ou “puros” a I.M.M.B. possui a empresa agropecuária Korin, algumas propriedades rurais e presta acessoria a produtores rurais. As dissidências, Templo Luz do Oriente e outras também possuem suas unidades agrícolas. Próximo da sede da I.M.M.B. na Vila Mariana, em São Paulo, existe um supermercado de produtos Korin, onde os membros da Igreja podem adquirir esses produtos. Além disso, os produtos Korin são encontrados em alguns supermercados e também são vendidos em “feirinhas” que se realizam periodicamente nos Johrei Centers (unidades religiosas). A empresa Korin e os agricultores a ela ligados produzem verduras, frutas, cereais e um tipo de frango chamado frango verde (sem antibióticos nem hormônios indutores de crescimento).

As dissidências da I.M.M.B. vendem seus produtos nas igrejas, possuem pequena produção e não tem condições de distribuir seus produtos para supermercados. Na minha observação de campo constatei que a adesão ao consumo de produtos naturais é baixa para a maioria dos membros. Uma parte dos membros não consome nunca os produtos naturais, a maior parte consome pouco e apenas uma minoria pratica um alto consumo desses produtos. Sem dúvida que o custo alto é um fator que dificulta muito um maior consumo, mas também a postura da Igreja de enfatizar o Johrei como essencial e deixar a alimentação natural num segundo plano é outro fator importante para a relativa pouca

adesão á alimentação natural se comparada com outras religiões, por exemplo, com o Kosher judaico.

Vamos agora falar um pouco mais a respeito da visão messiânica sobre alimentação. Natural. Na doutrina messiânica a alimentação natural é um princípio religioso básico, não apenas para proporcionar a saúde física, mas também visando o bem estar espiritual.

Defende Mokiti Okada que o ideal é consumir apenas alimentos “puros”, produzidos sem agrotóxicos, sem fertilizantes químicos e até mesmo sem adubos. Os alimentos produzidos dessa forma, segundo ele, são mais saudáveis e possuem melhor paladar. Okada não aceita as teorias dietéticas de sua época, é contra o consumo de cápsulas de vitaminas e acredita que basta a cada um comer aquilo que desejar para ser saudável. Ele em alguns momentos elogia o vegetarianismo, mas não faz disso uma norma para os messiânicos. Ele também é contra o consumo de medicamentos de qualquer espécie, não apenas os medicamentos da medicina moderna, mas também os fitoterápicos tradicionais, como são os medicamentos da Medicina Tradicional Chinesa por exemplo.

A Dietética à qual Mokiti Okada se opunha considerava bom o consumo de carne bovina, o que não faz parte da alimentação típica japonesa. Okada concluiu pela sua experiência própria e observação de outras pessoas que a dieta tradicional japonesa era mais saudável que a dieta com influências ocidentais, a qual ele praticou durante algum tempo. Diz ele:

“ Quando eu soube que a carne não fazia bem, voltei a alimentar-me de comida japonesa, que consiste de verduras e peixes. Então meu peso aumentou de 56 para 78 quilos em dois ou três anos; ao mesmo tempo tornei-me resistente às gripes. Acabei até esquecendo que sofria do estômago e dos intestinos e pude sentir pela primeira vez a alegria de gozar de boa saúde. De lá para cá, e isso já faz mais de dez anos, tenho trabalhado sempre com boa disposição.”¹

¹ In: *Alimentação: o ponto de vista messiânico*. Op. cit. p.21.

O trecho acima citado ilustra um ponto que salientamos no início desse artigo. A doutrina messiânica sobre alimentação pode ser considerada em parte uma reação contra a modernidade agrícola e alimentar, a qual também veio junto com costumes alimentares ocidentais, os quais foram considerados perniciosos por Mokiti Okada. Ele faz a defesa das virtudes da dietética tradicional japonesa. Mas é importante ficar claro que Okada não é simplesmente tradicionalista no campo alimentar, sua doutrina possui uma visão sobre agricultura, alimentação e saúde que não é exatamente a mesma coisa que a visão comum e tradicional do Japão sobre esses temas, embora ele faça o elogio da tradição dietética japonesa. A tradição agrícola japonesa não é contra, por exemplo, o uso de adubos como é o caso da doutrina messiânica. Por isso disse antes que a agricultura messiânica pode ser considerada apenas em parte uma defesa da agricultura e dietética tradicional japonesa contra a modernidade.

Vamos analisar agora a agricultura natural da Igreja Messiânica e suas dissidências. A Igreja Messiânica Mundial aceita apenas que se use um composto chamado Bokashi para auxiliar na fertilidade do solo. Esse composto é feito de farelos vegetais e “microorganismos eficazes”. Esse uso do Bokashi é um ponto de discordância entre a Igreja Messiânica Mundial e as outras organizações messiânicas no Brasil.

Todas essas organizações acreditam que o Bokashi não é natural e é errado porque não foi ensinado por Mokiti Okada. A Comunidade Messiânica Universal(C.M.U) adota a denominação “Agricultura Pura” como tradução de *shizen noho*, o que indica um desejo de se diferenciar da I.M.M.B.. Agricultura Pura, seria a agricultura sem nenhum fertilizante, adubo ou pesticida e sem o Bokashi. Já o Templo Luz do Oriente usa o termo “Agricultura da Grande Natureza”, com o mesmo conceito, porém, da Agricultura Pura da C.M.U.

A Shumei e a MOA Panamericana do Brasil usam o termo Agricultura Natural mesmo, como a Igreja Messiânica, mas entendendo esse conceito de modo idêntico ao que entendem a C.M.U. e do Templo Luz do Oriente como agricultura correta. Dizem essas organizações que o seu método de agricultura é exatamente igual ao que Mokiti Okada praticava, sem nenhuma alteração. E de fato o Bokashi só foi descoberto a passou a ser utilizado bem depois da morte de Okada.

A I.M.M.B. se defende dizendo que na atualidade a maioria dos solos está muito desgastada e não é possível prescindir do Bokashi. Reiteram ainda que não o consideram artificial ou tóxico, mas um meio de recuperar a fertilidade natural do solo que foi perdida devido à práticas agrícolas inadequadas.

A fim de realizar e concretizar o ideal messiânico de agricultura natural, um dos três pilares da Igreja foi criada, pela I.M.M.B. a empresa Korin, a fim de incentivar a adoção dessa prática, orientar produtores em como cultivar de modo natural, auxiliar na venda dos produtos e fazer o trabalho de marketing. O nome Korin é uma homenagem ao artista japonês Korin Ogata, muito admirado por Mokiti Okada, autor do biombo das ameixeiras, obra declarada oficialmente tesouro nacional japonês e que faz parte do Museu Messiânico de Atami, Japão.

A Agricultura Natural, praticada pela Igreja Messiânica no Brasil, a princípio usava apenas um tipo de Bokashi chamado Bokashi-EM, que são farelos vegetais com “microorganismos eficazes”, ou seja microorganismos que ajudam a recuperar a fertilidade do solo. A palavra Bokashi em japonês tem o sentido de “coisa fermentada” e formas variadas de Bokashi já eram usadas no Japão, bem antes de a Igreja Messiânica no Japão criar o Bokashi-EM, que esse sim, é uma criação sua.

A idéia de fertilizar o solo com Bokashi é um conceito diferente da fertilização com adubos orgânicos e esterco, porque com esses métodos a fertilização decorre de um processo de putrefação, ao passo que com o Bokashi a fertilização ocorre por fermentação. Para a realidade brasileira, entretanto, o Bokashi-EM produzido no Japão foi considerado não muito adequado, por isso os pesquisadores da Igreja Messiânica desenvolveram o Nutri-Bokashi, mais adaptado às peculiaridades do Brasil. Esse é um exemplo de como a I.M.M.B. é flexível em sua prática religiosa, adaptando-se ao contexto moderno e nacional, ao contrário das dissidências que se apegam a continuar exatamente do jeito que fazia Mokiti Okada no Japão. Essa flexibilidade é um dos fatores que explica o maior crescimento da I.M.M.B. em comparação com suas dissidências, conforme já expliquei em outro artigo(Gonçalves, 2008).

Bibliografia:

- Alimentação: O Ponto de Vista Messiânico*. São Paulo, Fundação Mokiti Okada, 1992.
- CAMARGO, C.P.F. *Católicos, Protestantes, Espíritas*. Petrópolis, Vozes, 1973.
- CLARKE, P.B. *Japanese Religions in Global Perspective*. Curzon Press, 2000.
- CARROZI, M.J. *Tendências no Estudo dos Novos Movimentos Religiosos, os Últimos 20 anos*. In: Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais, nº37. Rio de Janeiro, Relume Dumara, ANPOCS, 1994.
- GONÇALVES, H.R. *Perfect Liberty: o Fascínio de uma Religião Japonesa no Brasil*. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, PUC/SP, 1998
- GONÇALVES, H.R. *O Fascínio do Johrei, um Estudo sobre a Religião Messiânica no Brasil*. Tese de Doutorado em Ciências Sociais, PUC/SP, 2003.
- GONÇALVES, H.R. *Igreja Messiânica Mundial e suas dissidências*. Revista Eletrônica Nures, Edição Ano 4, Nº 9, Maio – Setembro, 2008.
- <http://www.pucsp.br/revistanures/revista9/index.htm>
- MARRACH, Leila. *Seicho-no-iê: um Estudo de sua Penetração entre os Brasileiros*. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, PUC-SP, 1978.
- MORI, K. *Vida Religiosa dos Japoneses e descendentes no Brasil e Religiões de Origem Japonesa*. In: Uma Epopéia Moderna: 80 anos de Imigração Japonesa no Brasil. São Paulo, Aliança Cultural Brasil-Japão, 1995.
- PEREIRA, R.A. *O Budismo Leigo da Sôka Gakkai no Brasil: da revolução humana à utopia mundial*. Tese de Doutorado, UNICAMP, 2001.
- SOUZA, Beatriz M. *A Experiência da Salvação*. São Paulo, Duas Cidades, 1969.
- USARSKI, Franz(org.) *O Budismo no Brasil*. São Paulo, Lorosae, 2002.

